



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE NO CURSO DE QUÍMICA: APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL DA DOCÊNCIA**

**Victória Beatriz Conceição do Amor Divino<sup>1</sup>; Fabrício Oliveira da Silva<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Química, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [beatrizdivino@gmail.com](mailto:beatrizdivino@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [fosilva@uefs.br](mailto:fosilva@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem da docência. Identidade docente. Relação professor e estudante. Homologia

### **INTRODUÇÃO**

A formação inicial de professores estrutura-se, também, por princípios relacionais entre distintos sujeitos que interagem no espaço educativo. Segundo Silva (2017), a aprendizagem da docência constrói-se a partir de um movimento que insere o sujeito no cotidiano da escola e o faz conviver em meio às produções das atividades escolares, em que conhecimentos da docência vão sendo tecidos e gerando espaço para a produção de experiências, consideradas uma espécie de alicerce para as reflexões que o licenciando produz sobre si, no percurso de sua própria formação. Neste cenário a aprendizagem da docência ocorre também pela relação que se estabelece entre professor e licenciando, uma vez na universidade o cotidiano, as experiências educativas são aprendidas e apreendidas pelo processo de homologia, que significa, aprender com, a partir da experiência do professor que desenvolve práticas e estratégias de ensino. De igual modo, a aprendizagem da docência pode ocorrer na relação entre professores do curso de Licenciatura em Química e o discente desse curso, mediante especificidades do ensino que nessa área se opera. A motivação da aprendizagem da docência é um dos elementos que adota s discentes do curso de química, em formação inicial, para compreender como os processos de relação se estabelecem na docência nesse campo específico. Portanto, é na relação que esses estudantes estabelecem com seus professores na universidade que os licenciandos em química desenvolvem aprendizagens da docência. Isso implica em reconhecer que há uma aprendizagem que se efetiva pelo fato dos licenciandos interagirem e aprenderem com quem interagem, por homologia, a serem professores. Assim, a observação de como um professor se relacionava com os alunos, serve como uma condição de apropriação por homologia de processos de entendimento de licenciandos em química a respeito dos modos como a docência se efetiva. Ressalte-se que é, também, a partir do desenvolvimento de ações que se determinam o grau de aprendizagem que os estudantes desenvolvem saberes sobre a docência. Ser criativo, aberto ao diálogo e manter uma relação amistosa constitui um perfil profissional que parece favorecer as aprendizagens que, enquanto estudantes, desenvolvemos na relação com os nossos professores na universidade (PENNA 2007). A partir disto, e entendendo que pode existir aprendizagens sobre o ser professor a partir das relações entre professores e estudantes na UEFS, buscamos analisar a seguinte questão: De que

maneira os licenciandos em química da UEFS constroem o conhecimento sobre a docência pela relação de homologia que estabelecem com os professores da graduação? Assim, o objetivo do trabalho foi compreender o processo de aprendizagem da docência em química pela ação homológica das práticas desenvolvidas por seus professores na universidade

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Como dispositivo de recolha de informações, elegeu-se a entrevista do tipo narrativa. Tal dispositivo configura-se, na abordagem (auto)biográfica, como um dispositivo que nos permite depreender os saberes que um sujeito construiu ao longo de uma trajetória de formação ou até mesmo de vida. Esses saberes poderão servir como forma de orientação, para que as experiências que cada sujeito vivenciou, ao longo de sua participação no estágio de docência, possam ser descritas e analisadas. Participaram do estudo três estudantes que estavam realizando ou realizaram o estágio supervisionado. Os critérios foram definidos por duas situações: que o participante deseje e aceite participar da pesquisa e que não fosse professor já em atuação. Vale salientar, que foram realizadas três entrevistas através do aplicativo Google Meet, pois os entrevistados optaram desta forma já que os mesmos trabalham durante o dia e estudam a noite. Ademais, elas seguiram de forma sucinta e eficaz. Estas se desenvolveram-se seguindo o que preconizam Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 111).

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Passamos bons anos de nossas vidas nos dedicando aos estudos de disciplinas em geral durante o ensino fundamental e médio. Tudo isso vai criando um processo de afunilamento muito grande onde ao concluirmos o último ano do ensino médio mesmo com tantas incertezas, nos sentimos prontos o suficiente para decidirmos a carreira que queremos seguir. E, para alguns, essa carreira é a de docente. Muitos alunos se identificam com a profissão pois levam em consideração as experiências vivias em sala com seus professores, como relatam Maxim e Alessia num dos trechos de sua entrevista narrativa.

No começo eu estava na dúvida sobre qual curso escolher e umas das opções era química, por que no primeiro ano eu tive uma professora era muito boa e o assunto era bem fácil de entender e eu me sentia bem inteligente, pois passei direto nessa disciplina e era muito difícil passar direto, e por causa dela me deu interesse por fazer química e ensinar de uma forma que as pessoas entendam química mais fácil; e na hora de fazer o vestibular as opções que existiam para minha nota eram química e contábeis, a que eu tinha maior afinidade era química e eu me lembrei dessa professora do primeiro ano e fiz por causa disso. (Maxim, entrevista narrativa, 2022)

Olha quando eu fazia o ensino médio, muita gente reclama ne que no ensino médio não tem química do jeito que era pra ter, Não tem um professor que é formado em química. Eu acho que nessa questão eu fui digamos que privilegiada pois a minha química do ensino médio foi bem completa. A minha professora era formada em química mesmo e eu sempre gostei bastante dos assuntos e de como ela passava pra gente, acho que isso influenciou bastante na minha escolha. Outro fator é que minha irmã fazia química na uefs então ela me contava sobre o laboratório, sobre como eram as aulas e eu acho que essas foram as minhas maiores influencias, minha professora e minha irmã que já fazia química. (Alessia, entrevista narrativa, 2022).

Quando estes alunos ingressam na universidade eles esperam encontrar um ambiente parecido com o que acabaram de deixar, onde a maior parte dos professores os acolhe e estão sempre dispostos a lhe dar todo o suporte e ajuda necessário para que eles avancem, e não abandonem o curso visto que o conteúdo tende a ser um pouco mais complicado que o que foi visto no ensino médio. Quando as colaboradoras narram sobre de que forma as experiências vivenciadas em sala de aula na UEFS atuou na formação deles como futuros professores, elas evidenciam em suas narrativas que a aprendizagem por homologia se efetiva mesmo pela relação entre professores e estudantes. É uma aprendizagem que, como nos dizem Silva e Alves (2020), não se configura por mera imitação, mas pela condição de aprender com as experiências do outro. Nesse sentido, e considerando a possibilidade de aprender por homologia, Alessia, Anastacia e Maxim em um dos trechos de suas narrativas, consideram que:

Olha eu acho que tem professores e professores. Existem professores que contribuem para que a gente desenvolva uma maneira legal e eficaz de nos comportarmos futuramente, já tem professores que a gente não consegue ver da mesma forma. Acho que atualmente na uefs no curso da gente são poucos os professore que a gente consegue ver dessa forma, consegue ver eles e dizer que ser esse tipo de professor. Acho que muitas vezes o professor vai dar aula só por dar, pois ele está ganhando o salário dele e está ganhando por aquilo. São poucos professores que a gente vê e que ensina com amor, por gostar e por querer não só por ser o trabalho deles. Por querer ensinar a gente a ser professores também. Eu acho que é isso (Alessia, entrevista narrativa,2022)

A gente houve coisas do tipo na universidade: Por muitas vezes eu me peguei na ideia de que o meu aluno teria que sofrer por que eu soffro, então se eu soffro eu tenho que passar isso pro meu aluno, aprendi que essa é a forma de ensinar. (Anastácia, entrevista narrativa,2022)

Na universidade existe aquela visão de aprender a química pura e só conteúdo, não tendo foco em ser professor. Parece que a química desde quando eu vi na UEFS, mesmo tendo mais disciplinas de Educação não nos ensinam a ser professor. E dar aula de química é mais algo em relação ao conteúdo, em relação a você fazer trabalhos voltados a prática voltada a uma formação como químico. Aparentemente a licenciatura não é muito foco desde aquela época e até hoje eu não sei como tá o novo currículo mas pelo currículo antigo que é o que estou falando o foco da UEFS é esse. (Maxim, entrevista narrativa,2022)

Assim, para intensificar tal discussão é pertinente que se entenda que os estudantes acima demonstram muita preocupação com o ensino da docência fornecido pelo curso e com a forma com que ele influencia no processo de construção da identidade dos mesmos. Os estudantes revelam que suas construções como docentes foram feitas de forma mais eficaz a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBID, onde os mesmos foram incentivados a irem a sala de aula e vivenciaram experiências distintas das que tiveram em sala com seus professores. Muitos estudantes com os quais o tema construção da identidade docente já foi abordado de forma informal, revelaram não saber se estavam prontos para assumir o papel de professor em sala de aula, seja na educação básica ou no ensino superior, apesar de possuírem experiência na área os estudantes não se sentem confiantes o suficiente para desempenhar tal função.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A relação professor estudante é marcada por diversas incertezas, embates e buscas. O presente trabalho teve como intuito conhecer as problemáticas existentes no processo de aprendizagem da docência no curso de licenciatura em química, através dele foi possível observar as problemáticas existentes no curso. A relação professor e estudante aparece como extremamente fundamental para a produção de saberes e experiências educativas. A relação que emerge é uma relação pedagógica, que favoreça o desenvolvimento de aprendizagens da docência, como também uma relação de afetividade, de acolhimento às necessidades dos estudantes. Por tanto os movimentos realizados nesta pesquisa possibilitaram inúmeras reflexões de uma problemática que precisa ser discutida entre os estudantes, professores e comunidade em geral, a fim de possibilitarmos a criação de docentes que compreendam as singularidades de cada indivíduo presente em sua sala e estejam dispostos a promover o ensino de maneira adequada, dinâmica, e eficaz para todos. Como resultado desse trabalho, destaco ainda a possibilidade de eu como estudante produzir relações de aprendizagem com os meus colegas em formação, logo que também sou estudante da licenciatura em química. Ademais destaco como eu mesma fui com a experiência da iniciação científica, aprendendo a pesquisa, a sistematizar dados, a fazer leituras e imersão num campo, antes para mim, desconhecido. Os desafios não foram poucos, mas as aprendizagens também não o foram.

## REFERÊNCIAS

- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2008
- NÓVOA, A. “**Dilemas actuais dos professores**: A comunidade, a autonomia, o conhecimento. Goiânia: Editora da UCG, 2005.
- PENNA, Alessandra Costa. **Estilos de Aprendizagem e ambientes de ensino**: Estudo comparativo dos estilos verbalizados e verbalizador nos contextos presencial e a distância. Rio de Janeiro: UFRJ. 2007
- PIMENTA, S. G., & ANASTASIOU, L. G. (2002). **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora
- POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002
- RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996
- SILVA, Fabrício Oliveira da. **Formação docente no PIBID**: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc - Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia. 2017b. 220fls.
- SILVA, F. O. da,; ALVES, I. da S. (2020). Contribuição do PIBID para a prática profissional: aprendizagens da docência por homologia na formação inicial . **Revista Exitus**, 10(1), e020104. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1499>